

Apuração na estaca zero

Responsável pelas investigações sobre o assassinato de Flávio Manoel da Silva, testemunha da ação de matadores de aluguel na Paraíba, assassinado dias depois de prestar depoimento a Asma Jahangir, o delegado Manoel Neto de Magalhães disse ontem que o crime não foi uma queima de arquivo. "A gente não fala em queima de arquivo porque ele já tinha prestado depoimentos. Se não tivesse prestado, ainda seria arquivo", disse Magalhães, nomeado pelo secretário da Segurança Pública da Paraíba, Noaldo Alves, para presidir o inquérito.

Segundo o delegado, laudos periciais são o principal trunfo até agora nas investigações. Passados 13 dias desde a morte de Silva, o delegado não havia conseguido, até ontem, tomar formalmente o depoimento de nenhuma testemunha. "Em termos de testemunha *in loco* da ação, eu estou a zero", disse.